

Bellorizonte-3 de Agosto de 1921.

Querido tio Salles.

Com a minha saudade.

Tenho em mãos a sua carta de 12 de Julho que nos veio encher de grande prazer, devido a ser portadora de boas noticias relativas ao nosso povo.

Agradeço muito as felicitações, que Vce. me enviou, por ter sido eu premiado no Pedro II; um amigo meu que está agora no Rio, fez chegar até as minhas mãos o premio, que consta de tres bojudos volumes dos "Fastos" de Publio Ovidio Nasão, traducção de Antonio Feliciano de Castilho, e "copiosamente anotado, por 106, dos melhores escriptores portuguezes"; tenho saboreiado com prazer as bellezas pagãs de Ovidio, quanto ~~perem~~ aos comentarios dos 106 escriptores, tornam-se as vezes maçantes, pela sua super-minuciosidade.

Já ha muito fui levar ao Arthur Bernardes, a carta do Serpa, não tendo no entretanto, podido fallar com "sua exelencia, que estava muito occupado com sua mensagem"; entreguei a carta, ao Coronel Christo, personagem disciplinada e burocratica, que se encarregou de fazer minha carta chegar "às mãos de sua exelencia", devendo eu ir buscar a resposta, dias depois; fui, e bati com o nariz na porta; assim, durante uns quatro ou cinco dias e quando consegui tornar a ser recebido pelo Coronel Christo, consegui apenas saber, que "sua exelencia tomava em consideração o pedido do Dr. Serpa"!... Quanto ao João Luiz, achava-se em passeio no Rio, mas logo que voltou, fui entregar-lhe a carta, devendo ir depois de amanhã, saber da decisão deste monarcha-mirim.

O tio Salles, não pode avaliar, a empafia destas "suas exelencias" cá de Minas, e a severidade do regimem burocratico, que por toda parte faz sentir os efeitos da sua estupidez!... Para que um mortal commum, "tenha a gloria exelsa" de fallar com "sua exelencia", não se pode avaliar que complicações titanicas!... Quando se consegue a "extra-celeste honra" (se é que a conseguimos), e só depois de tres ou quatro semanas de paciencia cornea, em que se leva a tratar abjectamente por "snr.", aos dignos e imbecis porteiros, e mais funcionarios da engrenagem da recepção!!! Um horror!... Logo que obtenha um resultado satisfactorio, escreverei.

Aqui em Bello Horizonte, ha mais de dois mezes não chove, e a poeira, não é deste mundo! Encontra-se poeira, até na alma da população Horizontina!

Já tivemos todos a grippe, havendo morrido a Deolinda, conforme já mandei dizer.

Adeus, caro tio, accete um apertado abraço, do sobrinho e amigo

Ex-Corde,

Pedro Nava

(258)

AS-4-009 "Vou está em B.H. e ir' breve para o Ceará."

-42-